

PRESS RELEASE

10/09/2018



SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS (JRS) E CENTRO SÃO CIRILO CONQUISTAM O PRÉMIO D. ANTÓNIO FRANCISCO

É com um enorme prazer que o Presidente da Associação Comercial do Porto, o Presidente da Irmandade dos Clérigos e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, anunciam os vencedores do Prémio D. António Francisco.

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) e o Centro São Cirilo foram os premiados da edição de 2018 do Prémio D. António Francisco, numa cerimónia que decorreu esta tarde, data de falecimento do Bispo do Porto, no Palácio da Bolsa.

O Prémio D. António Francisco - uma homenagem ao Bispo do Porto D. António Francisco dos Santos pela relevante obra na cidade do Porto e como referência de amor ao próximo e de solidariedade – é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto, tem um valor de 75 mil euros e destina-se a apoiar cidadãos que se distingam na promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz.

Conheça os Premiados:

SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS (JRS), PORTO

Organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus. O JRS tem como missão «Acompanhar, servir e Defender» os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade, estando atualmente presente em cerca de 50 países no mundo.

O JRS está presente no Centro de Instalação Temporária para migrantes em situação irregular, a Unidade Habitacional de Santo António (UHSA), no Porto, responsabilidade do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), na sequência de um Protocolo de Colaboração entre o Ministério da Administração Interna/ SEF e a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

CENTRO SÃO CIRILO, PORTO

Comunidade de inserção criada pelos jesuítas no Porto que acolhe e (re)capacita pessoas e famílias estrangeiras e nacionais a passar por fase temporária de fragilidade social (pessoas despejadas das suas casas, sem-abrigo que querem sair da rua e encontrar trabalho, estrangeiros que perdem o emprego e sem retaguarda familiar de suporte).



CLÉRIGOS